



UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS SUICÍDIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

BRUNA MACEDO LÚCIO; GABRIELA LIMA CAMILO DE OLIVEIRA; LUISA HELENA GALINDOS KLEIN; MATHEUS FERNANDES LIMA; ANDRÉ SOUSA ROCHA

RESUMO

O propósito desta pesquisa foi realizar um estudo descritivo ecológico utilizando a plataforma do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) associado ao SIM (Sistema de Informação de Mortalidade) do Ministério da Saúde (MS), a fim de avaliar o perfil epidemiológico e a mortalidade dos suicídios na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, ao longo da Pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, comparado aos dois anos anteriores a ela, tratando do suicídio no âmbito da saúde pública. Assim, foi observado, que as características das vítimas de autoextermínio da cidade selecionada, seguem os traços já bem consolidados pela literatura, com maior incidência entre jovens brancos do sexo masculino, com a diferença de terem um maior grau de escolaridade. Também foram abordados inúmeros fatores de riscos que foram acentuados com o isolamento social, como o abuso de álcool, a violência doméstica e o abandono de tratamento para doenças psiquiátricas pregressas, dentre elas, a Depressão Maior e os Transtornos de Ansiedade. Ainda são novas as pesquisas na área, portanto, para maiores correlações de causa e efeito, necessita-se de aprofundamento nessa patologia, seus fatores de riscos e como a Pandemia a influenciou negativamente. As cicatrizes deixadas são inúmeras e o tempo para curá-las ainda é indeterminado, não se sabe ao certo o tamanho do prejuízo social que observaremos nos próximos anos, reflexo de uma quarentena que desestruturou as muralhas da saúde mental, desensinando o hábito da comunicação e cultivando a introspecção. É preciso capacitar o maior número de profissionais da área da saúde para que se possa quebrar estas barreiras de distanciamento, não mais físicas, mas mentais, realizando assim uma consulta interdisciplinar que aborde o psíquico do paciente.

Palavras-chave: Saúde Mental; Autoextermínio; Isolamento Social; Mortalidade; Fatores de Risco.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é uma patologia mundialmente disseminada e deve ser tratada como questão de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada 40 segundos, uma pessoa se suicida no mundo e, segundo cálculos da mesma entidade, a cada pessoa que consolida o ato, mais 20 pessoas tentariam o mesmo, também conhecido por efeito Werther, que, a depender da vinculação da notícia, outras pessoas tentariam o mesmo por imitação. Por isso, a importância do cuidado midiático e alusão a esse tipo de prática.

A revista The Lancet, em suas publicações nos artigos de Psiquiatria, já havia levantado estudos entre 1918 e 2019 de que durante as Epidemias de gripe SARS como nos EUA e em

Hong Kong, a prevalência dos suicídios havia aumentado, mas a abrangência nunca teria sido mundial. Como consequência, as sequelas seriam proporcionais aos danos, daí tamanha preocupação com o futuro.

No Brasil, no período anterior a pandemia da COVID-19, anualmente, havia cerca de 11 mil suicídios pelo país. Porém, em 2021 essa estatística ascendeu para 14,4 mil vítimas, segundo dados da Fiocruz, um aumento de 12% nos casos. A população mais atingida por essa patologia são os jovens e jovens adultos (15 a 29 anos), principalmente do sexo masculino, que segundo a OMS e a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), é a faixa etária na qual o suicídio representou a quarta causa de morte mais frequente, depois de acidentes de trânsito, tuberculose e violência.

Quando pesquisado sobre o tema, observa-se uma importante lacuna na análise de dados epidemiológicos sobre como a saúde mental dos brasileiros e, mais especificamente, da cidade em questão abordada, Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, com uma população predominantemente de universitários, foi afetada ao decorrer do isolamento social.

Logo, fez-se necessário analisar o número de suicídios, de acordo com sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade e local do ocorrido durante os anos de 2020 a 2021.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico que utilizou dados coletados no DATASUS em complementariedade ao SIM, pelo Código Internacional de Doenças CID 10 (X60 a X84). O período temporal estabelecido se concentrou entre 2020 e 2021.

A população do estudo compreende indivíduos na faixa etária dos 20 aos 59 anos, com demais variáveis analisadas descritivamente sendo sexo, etnia, escolaridade e local do suicídio, na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em meio a um momento desconhecido a toda população mundial, foi estabelecido em 2020 em quase todos os países, o Lockdown, experiência que colocava pela primeira vez, até mesmo duas a três gerações distintas dentro da mesma casa simultaneamente, a fim de alcançar nas ruas o distanciamento físico, mas nos lares de milhares de pessoas, havia proximidade social e emocional de personalidades que, até então, muitas vezes, não conviviam diariamente e, talvez, não sabiam nem quais caminhos seguirem para tal convivência.

Segundo Aquila et al. (2020) a pandemia da COVID-19 é responsável por gerar diversos fatores de riscos inerentes ao suicídio, dentre eles: violência doméstica, abuso de álcool, restrição de acesso a tratamentos, problemas econômicos, medo de contaminação e aumento das hospitalizações. Já Banerjee et al. (2021) apresenta a questão do aumento da ansiedade pela saúde, reações agudas de estresse, transtornos de adaptação, depressão, ataques de pânico e insônia.

Outra questão importante, é a ansiedade trazida pelo desemprego de milhares de cidadãos, já previsto em 1987, por Durkheim, períodos de grandes crises financeiras podem levar a “suicídios anômicos”, já que dificilmente voltariam as suas condições financeiras anteriores. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2021, o Brasil possuía cerca de 15,2 milhões de desempregados.

A cidade interiorana dentro do estado mais populoso e rico da nação, São Paulo, escolhida na pesquisa em questão, não destoa muito do perfil epidemiológico nacional quando analisado criteriosamente. Ribeirão Preto, possui uma população majoritariamente universitária, com maior tempo de escolaridade, uma das únicas características que a

diferenciam do âmbito nacional, onde o suicídio tende a ocorrer dentre a classe com menor escolaridade.

Durante a pesquisa de mortalidade no DATASUS, foram analisados dados de 2020 a 2021, totalizando 109 casos de acordo com o CID 10 (X60 a X84).

Destes, a faixa etária com maior número de casos foi a de jovens adultos entre 20 e 29 anos, totalizando 30 casos. Quanto ao sexo, a prevalência foi maior entre o sexo masculino, totalizando 80 casos quando comparado a 29 casos femininos. Quanto a cor/raça, a prevalência foram maiores entre brancos, totalizando 69 casos, enquanto houveram 29 casos entre a cor parda e dez casos entre pretos, sendo um com cor ignorada. Quanto ao grau de escolaridade, a prevalência foi maior no grupo com cerca de oito a 11 anos de estudo, totalizando 15 casos, apesar de a maioria ter ignorado este quesito no questionário. Quanto ao local em que ocorreu o suicídio, 71 foram em domicílio, 19 em hospitais e nove em via pública. A população neste município nos anos supracitados, era de cerca de 711.825 mil habitantes, segundo o IBGE, o que indica uma taxa de mortalidade para o suicídio na cidade de 0,01531275%. Analisando as mesmas variáveis para os dois anos anteriores, 2018 e 2019, com uma população de cerca de 703.000 mil habitantes, segundo o IBGE, observa-se um total de 80 casos de suicídios, representando um aumento de 36,25% nos casos durante o período pandêmico, com uma mortalidade de 0,0113798%.

É paradoxal que o maior número de suicídios deste município analisado se concentre no local solicitado a realizar-se a quarentena para conter a disseminação viral, afinal, deveria ser o único ambiente seguro. O fato é, o ser humano é inerentemente um ser social por natureza, privá-lo, gera angústias e ansiedade, somado a isso, do lado de fora de cada lar, havia o medo de lidar com a morte e com o desconhecido, na televisão e mídias sociais, propagavam-se incertezas, talvez, não houvesse seguridade, e isso para tantos, era o mais assustador. Suicidar-se é inerentemente algo individual, mas é comprovado os fatores sociais externos a serem trabalhados sobre essa questão.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo traçou o perfil epidemiológico da mortalidade por suicídios na cidade de Ribeirão Preto, SP, durante o período de 2020 e 2021. Conclui-se que o mesmo corrobora com as características já bem estabelecidas pela literatura, mas os impactos e repercussões causados pelo isolamento e a quarentena em todos os aspectos da saúde mental da população brasileira ainda precisam de estudos complementares a longo prazo para serem bem estabelecidos.

Por fim, é importante enfatizar a problemática de enfrentar todos os fatores de risco supracitados que engatilham e afloraram provocativas de autoextermínio, sempre com o auxílio de equipe multidisciplinar, como Psiquiatras, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais e demais profissionais que se fizerem necessários para o processo de reabilitação e apoio psicoemocional, tirando a temática de um local de “tabu” para acessibilidade geral, como em campanhas no Setembro Amarelo e plataformas que cultivem a saúde mental, a exemplo, o CVV (Centro de Valorização da Vida).

REFERÊNCIAS

AQUILA, I., SACCO, M. A., RICCI, C., GRATTERI, S., MONTEBIANCO ABENAVOLI, L., OLIVA, A., & RICCI, P. (2020). The role of the COVID-19 pandemic as a risk factor for suicide: What is its impact on the public mental health state today? *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice and Policy*, 12(S1), S120–S122. <https://doi.org/10.1037/tra0000616>.

BANERJEE, D., KOSAGISHARAF, J. R., & SATHYANARAYANA RAO, T. S. (2021). “The dual pandemic” of suicide and COVID-19: A biopsychosocial narrative of risks and prevention. *PsychiatryResearch*, 295, 113577. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113577>.

BASTIAMPILLAI, T., ALLISON, S., LOOI, J. C. L., LICINIO, J., WONG, M.-L., & PERRY, S. W. (2020). The COVID-19 pandemic and epidemiologic insights from recession-related suicide mortality. *Molecular Psychiatry*, 25 (12), 3445–3447. <https://doi.org/10.1038/s41380-020-00875-4>.

BROWN, S., & SCHUMAN, D. L. (2020). Suicide in the time of COVID-19: A perfect storm. *The Journal of Rural Health*, 0, 1-4. <https://doi.org/10.1111/jrh.12458>.

COBO, A., PORRAS-SEGOVIA, A., PÉREZ-RODRÍGUEZ, M., ARTÉS-RODRÍGUEZ, A., BARRIGÓN, M., COURTET, P., & BACA-GARCÍA, E. (2021). Patients at high risk of suicide before and during a COVID-19 lockdown: Ecological momentary assessment study. *BJPsych Open*, 7, e82, 1-3. <https://doi.org/10.1192/bjo.2021.43>

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. Bar-le-Duc. França: Imprimerie Contant-Laguerre; 1897

GARCIA, L. P., SANCHEZ, Z. M., GARCIA, L. P., & SANCHEZ, Z. M. (2020). Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: Uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(10). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00124520>.

GUNNEL, D., APPLEBY, L., ARENSMAN, E., HAWTON, K., JOHN, A., KAPUR, N., KHAN, M., O’CONNOR, R. C., & PIRKIS, J. (2020). Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry*, 7(6), 468–471. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30171-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30171-1).

MARI, J. DE J., & OQUENDO, M. A. (2020). Mental health consequences of COVID-19: The next global pandemic. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 42(3), 219–221. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2020-0081>.

SHER, L. (2020c). Psychiatric disorders and suicide in the COVID-19 era. *QJM: An International Journal of Medicine*, 113(8), 527–528. <https://doi.org/10.1093/qjmed/hcaa204>.

VENTRIGLIO, A., WATSON, C., & BHUGRA, D. (2020). Pandemics, panic and prevention: Stages in the life of COVID-19 pandemic. *The International Journal of Social Psychiatry*, 66(8), 733–734. <https://doi.org/10.1177/0020764020924449>.

WASSERMAN, D., VAN DER GAAG, R., & WISE, J. (2020). The term “physical distancing” is recommended rather than “social distancing” during the COVID-19 pandemic for reducing feelings of rejection among people with mental health problems. *European Psychiatry: The Journal of the Association of European Psychiatrists*, 63(1), e52. <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.60>.

ZALSMAN, G., STANLEY, B., SZANTO, K., CLARKE, D. E., CARLI, V., & MEHLUM, L. (2020). Suicide in the Time of COVID-19: Review and Recommendations. *Archives of Suicide Research: Official Journal of the International Academy for Suicide Research*, 24(4),

477–482. <https://doi.org/10.1080/13811118.2020.1830242>.